



A Propaganda Republicana na Imprensa Piauiense do século XIX¹

Lívia Moreira BARROSO²
Amanda de Cássia Campos Reis Bezerra FILGUEIRA³

Resumo

Este trabalho visa abordar o ideal de República na imprensa piauiense na segunda metade do século XIX, analisando os periódicos que faziam a propagação do movimento republicano na província do Piauí, entre estes os jornais “O Amigo do Povo” e “Oitenta e Nove”, representados na figura do jornalista David Moreira Caldas, onde o mesmo possui um vasto campo de estudo histórico, que varia do literato ao “Profeta da República” e dos alunos da Escola do Recife, entre este Clodoaldo Freitas. Este artigo propõe dar destaque e visibilidade ao jornalista e os literatos, que fizeram a propagação do ideal republicano que vai desde a publicação do Manifesto à Proclamação em 1889, fazendo uma análise dos textos dos referidos jornais e de outros periódicos que também contribuíram com a imprensa local do período.

Palavras-chave: Ideal republicano, imprensa, literatos, política, propaganda.

Introdução

A publicação do Manifesto Republicano, de 03 de dezembro de 1870, escrito por Quintino Bacaiúva e Saldanha Marinho e publicado no recém-nascido jornal, *A Reforma*, afloram os nervos dos seguidores do ideal de República na capital do Império. Com a publicação do manifesto o jornal, *A República* é invadido no Rio de Janeiro e seu maquinário é todo quebrado, evitando assim a publicação de uma de suas edições, que sairia com um número de 12 mil exemplares tornando-se “a folha mais atraente do Rio de Janeiro” (RÊGO, 2001 p.66), atingindo os mais variados pontos do território nacional, chegando a praticamente a todas as províncias.

No Piauí, a propaganda republicana acompanhava o desenvolvimento junto ao que se publicava na capital do Império, sendo 1870 a primeira divulgação direta do ideal republicano, com a publicação do Manifesto. A partir de então, vários intelectuais da época aderiram ao Manifesto, inclusive David Moreira Caldas, que já vinha publicando textos de caráter republicano em seu periódico, *O Amigo do Povo* e prosseguido com as veiculações em outros periódicos, como o *Oitenta e Nove*.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Jornalismo do 7º período Universidade Estadual do Piauí – UESPI – liviabarroso89@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UESPI



Diante de tais encaminhamentos, nosso intento é analisar historicamente o desenvolvimento e a expansão do movimento republicano na província do Piauí, no que se refere às publicações da imprensa local para a expansão e divulgação do ideal de República.

O movimento republicano nos jornais monarquistas piauienses

Antes mesmo de surgir no Piauí jornais de cunho republicano, alguns periódicos monarquistas traziam em suas páginas textos que remetem a ideais de república, seria então o aparecimento dos primeiros resquícios do pensamento republicano em solo piauiense. Com o enfraquecimento da Monarquia, no Segundo Reinado, os acordos entre os partidos monárquicos estavam cada vez mais difíceis. Em atrito com o Paraguai, vem a guerra. É em meio a estes acontecimentos que os liberais piauienses lançam em 1865 o jornal, *A Imprensa*.

O patriotismo está em alta. Os redatores deslançam, através do jornal, campanhas civilistas para o recrutamento de voluntários e coleta de dinheiro para o fundo de guerra. Desde os seus primeiros anos de vida, *A Imprensa*, além de apoiar a atuação brasileira na Guerra do Paraguai, luta pela emancipação do povo negro. No entanto, o seu caráter político partidário é o mais visível ao longo de todos os exemplares analisados, que cobrem, praticamente, toda a vida do jornal. Já no editorial de lançamento, é possível divisar os princípios norteadores que o acompanham nas quase três décadas de vida – a liberdade e a ordem encravada dentro da doutrina liberal. (RÊGO, 2001 p. 80)

O jornal *A Imprensa* era apenas um dos periódicos monarquistas que teve certa adesão ao ideal de república, pois, como consta em grande parte das bibliografias desse período os demais só tocavam no tema para criticarem e ir de encontro aos ideais, não ser algum artigo que era publicado, mas com uma frequência não muito comum.

O ideal republicano na imprensa piauiense

As fontes bibliográficas que se referem à República na província do Piauí resumem-se ao contexto que vem antes da proclamação em 1889, voltando-se para o movimento republicano. Para George Boehrer (1950, p.377), em seu livro *Da Monarquia à República: história do Partido Republicano do Brasil*, o autor descreve a atividade republicana no Piauí, como sendo “[...] mais profunda do que no Ceará, não atingindo, porém um grau notável [...]”, porém para Teresinha de Queirós (1994, p. 218), “[...] no Piauí, a propaganda republicana vinha da década de 1870, com a ação



jornalística e política de David Caldas, que, para isso, fundou os jornais ‘Oitenta e Nove’ e ‘O Amigo do Povo’, este como repercussão imediata do manifesto de 1870. A ação de David Caldas teria sido individual, e um movimento mais amplo nesse sentido só estaria presente, no Piauí, nos meados da década de 1880, tendo à frente os novos bacharéis da Escola do Recife, dentre os quais nomeadamente Clodoaldo Freitas, Joaquim Ribeiro Gonçalves, César do Rêgo Monteiro e Hygino Cunha, cada um com raio de atuação diferente, mas com algo em comum, que era o republicanismo literário.”

O movimento republicano no Piauí teve a contribuição da imprensa local para a propagação das idéias que viam da então capital do Império, o Rio de Janeiro. Segundo a historiadora, Maria Cecília Nunes (2001, p.211), “[...] observa-se que no Piauí, desde o Império, os jornais funcionavam como mecanismo de poder dos políticos que o objetivavam desenvolver um discurso fundado no ideário republicano.”

Com o intuito de propagar as idéias republicanas, o jornalista político David Moreira Caldas, utilizava-se das páginas dos jornais *Liga e Progresso* e *A Imprensa*. No ano de 1868, o jornalista, se desliga do Partido Liberal e cria em Teresina o jornal de cunho republicano, *O Amigo do Povo* com idéias que iam de encontro com os monarquistas e escravocratas do interior da província. Para Ana Regina Rêgo (2001, p.109-110), “o alvo principal do jornal é, de fato, a Monarquia, a figura do Imperador e todos que o rodeiam. *O Amigo do Povo* não poupa ministros, deputados, familiares ou quem quer que se beneficie com o sistema monárquico. Se tivesse um cartunista para retratar as denominações que o redator atribui ao imperador, seria, decerto, mais rico do que a *Revista Illustrada* (Rio de Janeiro). É válido observar que as críticas não são infundadas. Em geral, há publicação de estudos comparativos entre o Império brasileiro com repúblicas, quase sempre norte-americana.”

Para chamar a atenção da população David Caldas utilizou no *Amigo do Povo* uma linguagem diferente, onde o Brasil era tratado como se fosse outro país, além da admiração do jornalista pela república instalada nos Estados Unidos da América, como demonstra Ana Regina Rêgo (2001, p.110-111), “[...] o Brasil é colocado como o reino da Turquia; as províncias, como pachalatos; as cidades, sandjakats ou livahs; o Imperador, sultão ou padichah; os presidentes das províncias, pachás; e os prefeitos, sandjaks ou pachás de uma só cauda.”

No norte o admirável desenvolvimento dos Estados Unidos, onde a energia e a perseverança insitas das raças da Germânia, argumentadas pelas crenças vigorosas dos velhos puritanos, tirou do seio fecundo da terra a opulência, e do seio ainda mais fecundo das verdades de 43, de

68, e de 89 a liberdade, as idéias de alguns publicistas que a Europa chama de sonhos enganadores são magníficas realidades e o progresso é rápido como ainda não se viu em parte alguma (...). A vida está ali sobretudo nas grandes aspirações da liberdade que vai cada dia transformando o direito público e privado segundo as mais avançadas idéias da filosofia (...). Quando menos, a tendência progressiva, que precipita a actividade dos outros gaúchos americanos, se faria sentir em nossas cousas de maneira que estivessemos no paralelo das nações mais adiantadas da Europa (...). Querer fundar uma sociedade inteiramente nova, sem laços com o passado, como o fizeram Lycurgo, Locke e Sieyès, varrer bem o sólo onde se há de fazer a edificação [...] (O AMIGO DO POVO, 1868 paginação irregular).

Com *O Amigo do Povo* a propaganda republicana e o antimonarquismo foram tomando forma na província do Piauí, atingido a capital e o interior.

Em *O Amigo do Povo*, David Caldas, realiza-se não só como político e difusor de idéias, mas como jornalista, com estilo totalmente diverso do praticado pela imprensa local. Nos primeiros números, nota-se liberação maior e fluência verbal não experimentada nos demais periódicos. Critica a Monarquia e os partidos monárquicos, não obstante mantenha-se condescendente com o Partido Liberal. O foco em que concentra todas as suas energias de ataque é a Corte e o Imperador, sem esquecer o esquema conservador que cerceia, em todos os cantos do País. (RÊGO, 2001 P.108)

Na primeira edição do jornal *O Amigo do Povo*, o jornalista David Caldas trás em seu editorial o objetivo central do periódico, que visava fazer de forma clara e objetiva a defesa dos oprimidos, sendo os mesmos parte das “classes menos favorecidas da fortuna”, como mostra nesse trecho do editorial:

[...] sem sermos demagogos seremos democratas; sem sermos revolucionários seremos liberais; sem sermos inimigos das atuais instituições políticas, nem jamais da integridade do Império, seremos todavia um sincero, posto que fraco, propugnador dos direitos do povo. (O AMIGO DO POVO, 1868. p. 3)

Ao analisarmos o trecho do editorial de *O Amigo do Povo*, percebemos os interesses do autor com as condições da sociedade da época e principalmente os ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade”, vindo da Revolução Francesa e presentes no sentimento da democracia. Como único jornal republicano da província do Piauí, *O Amigo do Povo*, trás em suas páginas críticas ao regime político vigente, a situação da população, sendo com matérias próprias ou “transcrevendo matérias que circulavam em periódicos de outras províncias, como Pernambuco e Bahia.” (NUNES, 2001. p.212)



Em 1871, *O Amigo do Povo* passa a ser publicado com o subtítulo **Órgão Republicano da Província do Piauí**, marcando a aderência de David Caldas ao “Manifesto Republicano do Rio de Janeiro”. No mesmo ano, publica no editorial do periódico a criação do Clube Republicano no Rio de Janeiro em 03 de novembro de 1870, como podemos perceber no trecho:

[...] rogamos ao Clube Republicano que se digne lançar também o seguinte nome, o mais obscuro de todos, no grande rol de – culpados de lesa-majestade: David Moreira Caldas, que será constante em bradar em qualquer parte desta formosa terra de Santa Cruz: VIVA A GRANDE FEDERAÇÃO BRASILEIRA; VIVA O ESTADO DO PIAUÍ; VIVA A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA. (O AMIGO DO POVO, 1871 p.1)

No ano de 1873, com a edição de número 89, *O Amigo do Povo* é trocado pelo periódico intitulado *Oitenta e Nove*, que manteve as mesmas características editoriais do outro jornal.

Conforme descrevia prévia, no início de 1873, David Caldas muda o nome do seu jornal para *Oitenta e Nove*, que trás a inscrição Monitor Republica do Piauí. [...] O excessivo poder do monarca continua em pauta, tanto na esfera dos republicanos, como dos liberais, que propagam os seus malefícios para o processo desenvolvimentista nacional. (RÊGO, 2001 p. 116)

Para muitos estudiosos desse período David Caldas, com a veiculação do *Oitenta e Nove* passava a demonstrar características proféticas, ou seja, o nome do jornal era o mesmo do ano da Proclamação da República, sendo o mesmo (David Caldas) conhecido como “O profeta da República”.

[...] enquanto, porém, não avançamos tanto a ponto de chegar a uma idade quase angélica seja-nos permitido ter a fé robusta de ver a República Federativa estabelecida no Brasil, pelo menos daqui a 17 anos, ou em 1889, tempo assaz suficiente, segundo pensamos para a educação livre de uma nova geração, para a qual ousamos apelar, cheios de maior confiança. (FILHO, 1972, p.30)

Como o pensamento republicano não tinha uma grande aceitação por parte da elite política do Piauí da época, as ideias de David Caldas foram contestadas por vários jornais desse período, entre estes teve destaque o editorial do periódico monarquista, *A Opinião Conservadora*, onde diz:

Tive a velleidade de acreditar que o Sr. David já tinha deixado de ser o antigo redactor do jornal *O Amigo do Povo* para ser um homem circunspecto e reflectido, incapaz de trahir a verdade invoçada por um seu adversário que, acreditando na sua lealdade, na a mendigava, mas



a pedia nua e crua como se havia passado em uma familiar e ligeira conservação (...). Continuarei a ser homem do partido da constituição, para não ser um Marat nascido e devazado pelo cataclisma do Oitenta e Nove, procurando uma utopia, isto é, união, fraternidade e igualdade absolutas. (RESENDE, 1874, paginação irregular)

Segundo Rêgo, “[...] o jornal perdura até o ano de 1875, que por falta de verbas e de pagamento das assinaturas não pode mais ser impresso. Sem condições para continuar com o jornal, David Caldas também não tem forças para organizar o Partido Republicano, de forma adequada, até porque atua num Estado, onde os grandes estão a favor do sistema monárquico; os que não estão, não possuem coragem suficiente para declarar; e os que o fazem, não têm coragem para prosseguir na empreitada.” (RÊGO, 2001, p.116)

Com o fim do *Oitenta e Nove*, David Caldas lançou ainda 1877, o periódico *Ferro em Braza*, onde veiculava idéias antiescravistas, deixando de lado o cunho do republicanismo.

Enfim, o discurso político de David Caldas muda de direção com *O Ferro em Braza*. Seus exemplares não mais transparecem empolgação com a causa republicana, talvez por não ser este o objetivo do jornal ou por descontentamento ante o esfacelamento de seu partido no Piauí e, conseqüentemente, a extinção de seus jornais republicanos. (RÊGO, 2001 p.118)

O jornalista morreu em 1878. Para Celso Pinheiro Filho (1972, p. 26), desde a morte de David Caldas, “a província ficou a margem da fermentação republicana”.

Depois da morte de David Caldas, as idéias republicanas só voltaram a ser publicadas nas propagandas dos bacharéis em Direito e jornalistas, a partir de 1883, nos jornais *O Telephone* e *A Reforma*, com publicações em Teresina. Nesse contexto descaram-se dois jovens literatos, Clodoaldo Freitas e Higinio Cunha, formados pelo curso de Direito pela Escola do Recife, vinham “imbuídos das idéias que agitavam a intelectualidade daquela Escola onde se destacavam dentre outras personalidades de Tobias Barreto e Sílvio Romero.” (NUNES, 2001 p.213)

Dentre os profissionais que trabalhavam naquele momento a propaganda republicana no Piauí, ressalta-se Clodoaldo Severo Conrado de Freitas, figura política que, tendo concluído em 1880 o curso de Direito na Faculdade de Recife, retornou ao Piauí imbuído das idéias que agitavam a intelectualidade daquela Escola onde se destacavam dentre outras as personalidades de Tobias Barreto e Sílvio Romero. (NUNES, 2001 p.213)



O jornal *A Reforma* foi o principal veículo de propagação do pensamento republicano. O periódico tinha como redator, Clodoaldo Freitas, onde é possível perceber na citação abaixo a crítica agressiva a estrutura de governo do período, destacando a importância do intelectual na formação histórica do momento, tentando conscientizar a população para os acontecimentos.

Na hora solene e angustiosa, que atravessamos, diante dos destroços das liberdades públicas esmagadas pela prepotência de ministros irresponsáveis, é forçoso que todo cidadão se arme cavaleiro para defender os direitos sagrados da pátria, traída e vilipendiada por um governo que se arvorou a ditador de um país constitucional.

(A REFORMA, 1887 p.2)

Por meio do jornal *O Telephone*, Gabriel Ferreira denunciava os “vícios” presentes na estrutura política da Província, onde tenta despertar na sociedade a consciência dos acontecimentos afirmando que, “a centralização política é a negação da autonomia, é o mecanismo de destruição do município, o que leva a província a uma escravidão ultrajante, sem iniciativa, sem estímulos, sem responsabilidades e sem direitos.” (O TELEPHONE, 1889 p.1)

Na imprensa piauiense do final do século XIX, tiveram destaque os questionamentos dos intelectuais para as críticas ferrenhas ao governo imperial, onde por meio das páginas dos jornais, os seus escritores expunham diretamente os seus pensamentos e opiniões a respeito da realidade e da necessidade da formação de uma consciência política para o exercício da cidadania, através de um discurso que enfatizava a importância do ideal de liberdade. Por meio da imprensa, os ideais chegaram ao interior da província, sendo fundado o Clube e o Partido Republicano na Vila do Corrente, pelo médico Joaquim Nogueira Parnaguá.

Em 15 de novembro de 1889, chegaram às primeiras notícias da Proclamação da República, porém apenas no dia 16 é que o episódio foi publicado na imprensa local e divulgado oficialmente ao povo piauiense através de um telegrama enviado pelo Chefe do Governo Provisório, Marechal Deodoro da Fonseca, aonde dizia:

Cidadãos Piauienses!

A idéia republicana a tanto tempo em germen no seio da comunhão Brasileira, vem de surgir produzindo o mais sazonado fruto no seio das mais ruidosas aclamações!



A nossa história está cheia de fatos grandiosos que testam a vossa grandeza moral, que, é escusado lembrá-los aqui nos estreitos limites de proclamação. Desde o passado século, o mártir das nossas liberdades, teve a vida sacrificada por amor da mais bela pátria sulamericana!

[...]

Hoje concidadãos!, é a República que surge diante de vós. Esplêndida, radiante e gloriosa.

Cidadãos Piauienses!, o governo Provisório que acabaste de instituir com as vossas aclamações, vem acenar-vos com as esperanças do mais glorioso porvir, e com a felicidade futura que é o apanágio dos povos, cujas velhas constituições e tirânico governo são rojados ao chão, e que sobre suas torpes ruínas verão emergir a LIBERDADE, a IGUALDADE e a FRATERNIDADE!

Cidadãos!, o Governo Republicano é o Governo da ordem e do respeito a todos os direitos dos cidadão! Seja, pois, a ordem, o objeto dos vossos desvelos!

Cidadãos Piauienses!, Viva a Pátria Brasileira!

Viva a República do Brasil!

Viva o Governo Provisório Central!

Viva o Exército e a Armada Nacional!

Viva o Povo Piauiense!

E assim, estava proclamada a República, confirmando a participação e o apoio dos intelectuais piauienses que durante vários anos divulgaram e propagaram os seus ideais, porém muito dos que fizeram a propaganda na Província ficaram insatisfeitos por ter se instalado uma República militar, “crê-se que David Caldas, assim como Aristides Lobo, teria se desgostado tanto da forma como a República fora instalada, como do direcionamento dado pelos militares nos primeiros momentos. A sua utopia não permitiria que aceitasse a cruel realidade do Brasil republicano, no início dos anos de 1890.” (RÊGO, 2001 p.122)

Considerações finais

Por fim, foi possível perceber que o papel da imprensa na propagação do ideário republicano no Piauí, foi de grande destaque, pois era a República um modelo político até então desconhecido, uma vez que o Piauí era apenas mais uma província imperial que não tinha uma participação ativa na política nacional, além de que os jornais existentes eram de cunho monárquico e não era possível a publicação de idéias oposta ao Império, mas por meio das páginas dos jornais republicanos fundados na província, principalmente pelo jornalista David Moreira Caldas, o movimento republicano foi um



pouco visualizado, pois, a divulgação do republicanismo teve uma representatividade qualitativa e não quantitativa, uma vez que os jornais surgidos não tinham uma grande durabilidade por não terem apoio da população que estava fadada ao domínio dos monarquistas, ao escravismo e as questões religiosas.

Porém, é nesse contexto que se destacaram intelectuais, como David Moreira Caldas, Clodoaldo Freitas e outros, dispostos a dá expressão a propaganda republicana no Piauí, aproximando as características da imprensa local da dos grandes centros brasileiros, sendo assim, a atuação da imprensa piauiense muito expressiva no recorte temporal que vai desde a publicação do Manifesto Republicano, em 1870 a Proclamação da República, em 1989.

Referências

BOEHRER, George. **Da Monarquia a República: a história do Partido republicano do Brasil**; 1870-1889. Rio de Janeiro: MEC, 1950.

BELLO, José Maria. **História da República**. São Paulo: Nacional, 1976.

NUNES, Maria Cecília. “Trama e Poder: trajetória do republicanismo no Piauí (1870-1894)”. In: EUGÊNIO, João Kennedy (org.). **Histórias de vários feitos e circunstância**. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da Imprensa no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1972.

QUEIROZ, Teresinha. **Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas e Hygino Cunha e as tiranias do tempo**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

_____. Os homens de letras e a política republicana. In: NASCIMENTO, Alcides; VAINFAS, Ronaldo (org.) **História e Historiografia**. Recife: Edições Bagaço, 2006.

RÊGO, Ana Regina. **Imprensa Piauiense: atuação política no século XIX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

RESENDE, Simplicio coelho de. Respostas a David Caldas. **A Opinião Conservadora**, Teresina, 31 de jan. 1874. V. 1, n. 4.

SAID, Gustavo. **Comunicações no Piauí**. Teresina: Nova Série, 2001.

Jornais:

A Reforma. Teresina, 07 de setembro de 1887. p. 2.



O Amigo do Povo. Teresina, 28 de junho de 1868. p. 3.

_____ Teresina, 16 de janeiro de 1871. p. 1.